

**Submissão**

05-07-2021

Aprovação

26-08-2021

Como citar este artigo

Nóbrega-Therrien SM, Almeida MI, Lopes RE, Barbosa, ES. Núcleo de História da Enfermagem no Ceará: luta pela guarda, recuperação, preservação e socialização da profissão. *Hist Enferm Rev Eletrônica*. 2021;12(2):49-60. <https://doi.org/10.51234/here.21.v12n2.a5>

Autora correspondente

Silvia Maria
Nóbrega-Therrien
E-mail: silnth@terra.com.br

Núcleo de História da Enfermagem no Ceará: luta pela guarda, recuperação, preservação e socialização da profissão

Center for the History of Nursing in Ceará: fight for the safekeeping, recovery, preservation and of the profession's socialization

Centro de Historia de la Enfermería en Ceará: lucha por el resguardo, recuperación, preservación y socialización de la profesión

Silvia Maria Nóbrega-Therrien^I ORCID: 0000-0002-8412-8575

Maria Irismar de Almeida^{II} ORCID: 0000-0002-9937-092X

Roberlandia Evangelista Lopes^{III} ORCID: 0000-0002-6810-7416

Elane da Silva Barbosa^{IV} ORCID: 0000-0002-2668-8064

^I Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, CE, Brasil.

^{II} Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Curso de Graduação em Medicina, Fortaleza, CE, Brasil.

^{III} Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Mestrado em Saúde da Família, Fortaleza, CE, Brasil.

^{IV} Prefeitura Municipal de Mossoró, Secretaria Municipal de Saúde, Divisão de Educação em Saúde, Mossoró, RN, Brasil.

RESUMO

Objetivo: socializar, por meio de uma visita guiada, o primeiro Museu Cearense que trata da história e memória da Enfermagem, oriundo das conquistas do Núcleo de Documentação, Informação, História e Memória da Enfermagem no Ceará na luta pela guarda, recuperação e preservação desta história no estado. **Método:** Trata-se de relato de experiência acerca de trabalho realizado para guardar e preservar a história da Enfermagem cearense, que culminou na criação de Museu, pertencente ao Núcleo de Documentação, Informação, História e Memória da Enfermagem no Ceará, instalado na Universidade Estadual do Ceará. **Resultados:** São apresentadas duas salas. A sala um é constituída por bandeiras da primeira escola de Enfermagem do estado, quadros, mobiliários e expositores, contendo diversos objetos: livro de registro de acontecimentos, fotos, broches, anéis, entre outros, e na sala dois há documentação, arquivo e acervo de biblioteca. Os materiais/objetos expostos nos museus, cuja busca se deu a partir do envolvimento de pesquisadores, mostram-se

indispensáveis para o resgate e a preservação da História da Enfermagem no Ceará. **Conclusão:** A criação de Museus, além de agregar conhecimento, reúne valor à formação e reconhecimento do profissional de Enfermagem.

Descritores: Acervo de biblioteca; Documentação; História da enfermagem; Memória; Museus.

ABSTRACT

Objective: to socialize, through a guided visit, the first Museum of Ceará that deals with the history and memory of Nursing, originating from the conquests of the Nucleus of Documentation, Information, History and Memory of Nursing in Ceará in the struggle for the safekeeping, recovery and preservation of this history in the state. **Method:** This is an experience report about the work done to save and preserve the history of nursing in Ceará, which culminated in the creation of the Museum, belonging to the Nucleus of Documentation, Information, History and Memory of Nursing in Ceará, installed in the State University of Ceará. **Results:** Two rooms are presented. Room one consists of flags from the first nursing school in the state, pictures, furniture and displays, containing several objects: registration book of events, photos, brooches, rings, among others, and in room two there is documentation, archive and library collection. The materials/objects exhibited in the museums, whose search was based on the involvement of researchers, show themselves indispensable for the rescue and preservation of the History of Nursing in Ceará. **Conclusion:** The creation of museums, besides aggregating knowledge, adds value to the formation and recognition of the nursing professional.

Descriptors: Library Collection; Documentation; History of Nursing; Memory; Museums.

RESUMEN

Objetivo: socializar, a través de una visita guiada, el primer Museo de Ceará que trata de la historia y memoria de la Enfermería, originado por las conquistas del Núcleo de Documentación, Información, Historia y Memoria de la Enfermería en Ceará en la lucha por el resguardo, recuperación y preservación de esta historia en el estado. **Método:** Este es un informe de experiencia sobre el trabajo realizado para salvar y preservar la historia de la enfermería en Ceará, que culminó con la creación del Museo, perteneciente al Núcleo de Documentación, Información, Historia y Memoria de la Enfermería en Ceará, instalado en la Universidad Estatal de Ceará. **Resultados:** Se presentan dos salas. La sala uno consta de banderas de la primera escuela de enfermería del estado, cuadros, muebles y expositores, conteniendo varios objetos: libro de registro de eventos, fotos, broches, anillos, entre otros, y en la sala dos hay documentación, archivo y fondo de biblioteca. Los materiales/objetos expuestos en los museos, cuya búsqueda se basó en la participación de los investigadores, se muestran indispensables para el rescate y preservación de la Historia de la Enfermería en Ceará. **Conclusión:** La creación de museos, además de agregar conocimiento, agrega valor a la formación y reconocimiento del profesional de enfermería.

Descritores: Colección de la Biblioteca; Documentación; Historia de la Enfermería; Memoria; Museos.

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Documentação, Informação, História e Memória da Enfermagem no Ceará (NUDIH-MEn) teve como marco embrionário a necessidade sentida na comemoração dos 50 anos do Curso de Enfermagem no Ceará, em 1993. Esse ato, na Universidade Estadual do Ceará (UECE), foi um momento de constatação de poucos materiais para contar essa história⁽¹⁾.

Em 1993, uma das autoras deste manuscrito responsabilizou-se por preparar a referida exposição, recebendo esta incumbência da Direção do Centro de Ciências da Saúde (CCS), da UECE. As dificuldades foram enormes para esta montagem, porque o pouco que existia acerca da História encontrava-se disperso e/ou privatizado.

A escassez de informações e acervo referentes à importante história contribuiu, à época, para a tomada de consciência de que a comemoração pode, momentaneamente, desprivatizar essa história sem conseguir, entretanto, continuar a socializá-la⁽²⁾.

Em 1994, duas das autoras deste escrito afastaram-se para doutorado no exterior, momento que permitiu as primeiras aproximações a estudos na história da profissão. As pesquisas resultaram em duas teses defendidas em 2000 e publicação conjunta, em formato de livro, em 2007, cuja temática enfocava a Enfermeira, profissão e prática. Adentrando com maior ênfase a história da Enfermagem cearense, o trabalho iniciado pelas referidas autoras retomou sistematicamente com as primeiras publicações em configuração de artigos^(3,4).

Para resgatar e registrar a história da Enfermagem no Ceará, tornou-se mais evidente a necessidade de organizar grupo de investigação ancorado à linha de pesquisa no campo historiográfico, agregando pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação com interesse na temática⁽⁵⁾. Para isso, constituiu-se, em 2009, o Grupo de Pesquisa Educação, História e Saúde Coletiva (GPEHSC), composto por enfermeiros, professores e alunos de graduação e pós-graduação, pertencentes à Enfermagem, Pedagogia, História, Educação Física, entre outros, de instituições universitárias, particularmente da UECE e da Universidade Federal do Ceará (UFC), que iniciaram a busca de materiais para compor registro, consulta e pesquisas sobre a história da enfermagem cearense.

Na linha do tempo, de 2009 a 2019, inúmeras investigações foram produzidas e outras estão sendo encaminhadas com projetos apoiados pelas agências de fomento, como: o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio do Edital Universal 14/2011 e a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), Edital nº 06/2012 e Edital 06/2014. E com estes editais foram angariados acervos hemerográficos, iconográficos, bibliográficos e objetos tridimensionais. Emergiu, porém, nesse caminhar, a necessidade de não se limitar a contar a história, mas também criar e manter espaço para sua guarda e preservação.

Surgiu com essa finalidade a instalação desse Núcleo, após aprovada sua agregação à Academia Cearense de Enfermagem (ACEn), em reunião do Conselho, ocorrida em 29 de abril de 2014, sendo, em seguida, apresentado em reunião do Colegiado do Curso de Enfermagem da UECE, em 6 de abril de 2015. Posteriormente, o Projeto foi encaminhado ao Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UECE para conhecimento e aprovação nas instâncias universitárias. A inauguração oficial do espaço destinado ao Núcleo/Museu ocorreu em 29 de maio de 2018, com a presença de autoridades de várias instituições e campos da Ciência, bem como representantes da sociedade civil. Desta data em diante, conta-se com mais de 350 visitantes ao Núcleo, principalmente por alunos de Enfermagem de várias instituições.

Assim, a fundação do NUDIHMEn teve e tem por objetivo constituir um celeiro de pesquisa e documentação relativa à história da Enfermagem no contexto brasileiro, em particular, o cearense, no passado recente⁽¹⁾.

Nesse caminho, o NUDIHMEn, de sua existência, ainda em 2009, oficializada em 2014, para cá (2020), criou acervos e banco de dados, com mais de 30 entrevistas com enfermeiras (ex-alunas e ou professoras) da primeira instituição de ensino no estado, a Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo (EESVP), em 1943, que inclusive doaram relíquias, fotos, materiais de laboratório, quadros, livros, entre outros. Menciona-se, também, que o GPEHSC adquiriu diversos documentos de fontes primárias e registros de testemunho dos caminhos trilhados pela Enfermagem cearense, entre eles: artigos noticiosos de jornais da época, cartas e ofícios em que se mapeavam informações sobre o início da Enfermagem pré-profissional com a vinda, principalmente, das Filhas de Caridade e, sobretudo, criação da primeira Escola de Enfermagem no Ceará em 1943. Também foram garimpados livros e artigos, livro de atas e documentos institucionais pertencentes à EESVP.

Como o acervo exigia guarda, recuperação e preservação, teve-se a necessidade de lugar físico para este fim, se constituiu o NUDIHMEn que nasceu com foco na formação para pesquisa, tendo uma parte se constituído em museu (sala 1) e outra (sala 2) em arquivos e biblioteca. Assim, este artigo objetiva socializar, por meio de uma visita guiada, o primeiro Museu Cearense que trata da história e memória da Enfermagem, oriundo das conquistas do NUDIHMEn na luta pela guarda, recuperação e preservação desta história no Ceará.

Logo, o estudo se justifica por preservar e disponibilizar acervo, tanto de documento como de objetos, inclusive tridimensionais da Enfermagem, o que se apresenta como fontes historiográficas⁽⁶⁾, para o ensino e a formação na profissão.

MÉTODOS

Desenho do estudo

Trata-se de relato de experiência, que começou a ser idealizado desde as comemorações, em 1993, do cinquentenário do curso de Enfermagem à época já instalado na UECE, desde 1975. Ao ser constatada lacuna historiográfica na profissão, reiniciado concretamente em 2009 com um longo caminho de busca e garimpo tecido nos rizomas da pesquisa e do ensino que resultou na criação, sobretudo, do Museu da Enfermagem Cearense, inaugurado em 29 de abril de 2018.

Cenário

O referido Museu se encontra instalado na avenida Doutor Silas Monguba, 1700, no campus do Itaperi da UECE, em Fortaleza/Ceará. É parte integrante do NUDIHME, como já mencionado.

Critérios de seleção

O NUDIHME tem acumulado artefatos tridimensionais, sobretudo, que testemunham e indicam os caminhos trilhados pela Enfermagem cearense e contam essa História desde a criação da EESVP, que vai de 1943 a 1975 quando esta é anexada a outros cursos para formar a UECE. Assim, peças que compõem o acervo deste Museu surgem a partir das ações deste Núcleo.

Foram destacadas, neste estudo, algumas das peças disponíveis, visto que, neste texto, não há espaço para descrição de todo o material em exposição e guarda. Portanto, optou-se por descrever artefatos tridimensionais, bem como citar o acervo documental e bibliográfico.

Instrumentos utilizados para a coleta das informações

Para a coleta dos dados, foram elaborados roteiros tanto para os objetos, como para os documentos, a fim de coletar informações sobre o tipo de objeto/documento e características.

Coleta de dados

A etapa de coleta de dados foi realizada pelas pesquisadoras, nas dependências do NUDIHME, no período de julho a dezembro de 2019.

Análise e tratamento dos dados

Após a coleta, os dados foram extraídos dos roteiros, sendo sistematizados e discutidos à luz de teóricos que tratam do tema, sendo dispostos em categorias.

RESULTADOS

Decidiu-se apresentar os resultados em duas categorias: sala 1 – bandeiras da EESVP, quadros expostos no Museu, expositores, mobiliários e sala 2 - Documentação, Arquivo e Biblioteca.

Sala 1: bandeiras da EESVP

Sobre uma das Bandeiras da EESVP, disponibiliza-se a Figura 1.



Fonte: Arquivo pessoal.

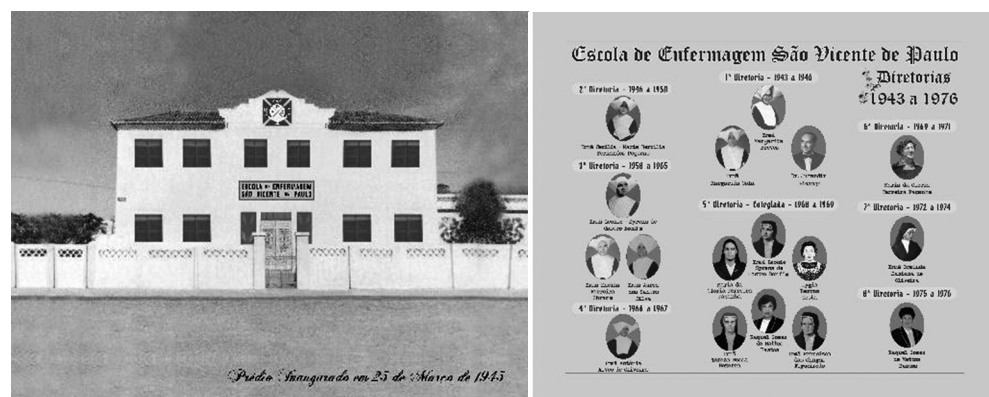
Figura 1 - Foto do espaço maior do Museu com a presença das bandeiras, Fortaleza/Ceará, 2020

Neste espaço, há a fixação bem ao centro de bandeira de parede pertencente à EESVP, que, na realidade, possuía duas bandeiras diferentes. Uma mais fina e menos trabalhada (primeira bandeira), encomendada pela *Irmã Margarida Breves* e outra de tecido mais corpado, maior espessura e tipo de aplique e bordado em alto relevo (segunda bandeira - Figura 1), encomendada pela *Irmã Margarida Cola*. As cores e disposições de nomes e símbolos representados em cada uma delas também diferem.

A 2ª Bandeira da EESVP, que é de parede, foi confeccionada em seda nas cores verde e laranja e faixa central de cor azul marinho em perpendicular com letras em cor dourada, com a Cruz de Malta, que se trata do símbolo da Ordem de Malta, uma organização de cavaleiros cristãos que ocorreu no século XI, na época das Cruzadas.

Os quadros expostos no Museu

Sobre os Quadros, tem-se um deles fixado à esquerda da bandeira de parede o que expõe a foto do Prédio da EESVP retirada na data de sua inauguração, bem como, no lado direito da bandeira de parede, encontra-se outro Quadro com as oito diretorias, existentes durante o período que o curso funcionou na EESVP, de 1943 a 1975 (Figura 2). É pertinente recordar que, no ano de 1955, com a Universidade do Ceará sendo criada, a Escola de Enfermagem foi uma das agregadas a esta instituição, onde foi permanecendo oficialmente até o ano de 1975 quando é anexada a outros cursos da formar a UECE. No entanto, durante esse período de agregação o curso de Enfermagem sempre funcionou no prédio da EESVP.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 2 - Prédio da EESVP e Quadro com as oito diretorias, Fortaleza/Ceará, 2020

Logo abaixo, sobre o piso da sala também estão dispostos cinco quadros de formatura de alunas da EESVP, dos seguintes anos: 1946, 1947, 1950, 1954 e 1955.

Os Expositores

O Museu, também possui cinco expositores, como exposto abaixo (Figura 3):



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 3 - Expositores do Museu, Fortaleza/Ceará,2020.

Do lado esquerdo da sala 1 do museu, encontra-se um grande expositor vertical de parede. Nele são expostos materiais diversos, obtidos principalmente da EESVP (Figura 3).

No grande expositor horizontal, também ilustrado na figura 3 - encontra-se o livro original de registro de fatos e acontecimentos relacionados à EESVP, principalmente aqueles publicados nos meios noticiosos.

Tem-se também no grande expositor horizontal, foto de duas irmãs com as devidas braçadeiras, com o monograma da Cruz de Malta, e demais elementos da Enfermagem. Fazem parte das peças, dois anéis originais de formatura das alunas com pedras em cores distintas a primeira em ônix (preto) e a segunda verde (esmeralda), assim como dois broches utilizados pelas auxiliares de Enfermagem. Um diploma original expedido pela EESVP no ano de 1954. E ainda a bandeira de mastro da EESVP.

Ainda há, nesse expositor, hino oficial da Escola, letra e partitura, datado de 1946. Outro documento é o Estatuto e Regimento da Escola publicados no Diário Oficial do Estado do Ceará de nº 2.889 de 7 de agosto de 1943, oficializando sua criação, encontrado depois de muitas buscas, em Fortaleza, na Casa Provincial das Irmãs na pasta de documentação pertencente à Provincial da Congregação daquela época Irmã Carmélia Cals de Oliveira uma das responsáveis pela anexação da Escola na composição da UECE. Foi em seus papéis encontrado o Regimento da Escola, bem como o registro das Leis e Decretos oficiais relacionados à criação e existência da Escola.

Também, entre os itens expostos, encontra-se foto oficial de reconhecimento da EESVP. Nela a presença das irmãs diretoras, do corpo discente e da Diretora da Escola Ana Neri no Rio de Janeiro e representante do Ministério de Educação e Saúde (MES), enfermeira e professora Laís Neto dos Reis.

Outros dois expositores, em forma de cubo, são dedicados a materiais e documentos; o primeiro pertencente às alunas da EESVP e o segundo às enfermeiras homenageadas no Museu. No cubo dedicado às alunas há foto de uma delas que se formou no ano de 1955, Maria Dulce Sucupira Villa Real, em uniforme de gala da Escola, com broche na gola da blusa em sede de mangas compridas, capa sobre os ombros, braçadeira com três tiras azuis (indicando que completou os 3 anos de formada) e touca na cabeça. Ao lado da foto, tem-se touca de tecido organdi, braçadeira em ponto de cruz e broche. Há, também, carteira de associação da aluna ao Centro Acadêmico Florence Nightingale, criado na Escola em 1958. O primeiro número original do jornal Nossa Lâmpada de 20 de maio de 1955, produzido pelas alunas da EESVP dentre elas Maria Suzana Castelo Branco Bessa que se encontra em foto no jornal e que guardou este exemplar agora exposto no Museu.

O outro expositor, em formato de cubo, é dedicado às homenageadas por este museu: professoras e diretoras, a primeira Diretora laica da EESVP, formada pela Escola de Enfermagem Anna Nery no Rio de Janeiro em 15 de agosto de 1932. Maria da Glória Ferreira Façanha, e a Rachel Gomes de Mattos Bastos, aluna, professora, e diretora da referida escola até sua chegada a UECE, quando assumiu a Diretoria do Centro de Ciências da Saúde. Nela se guardam objetos pessoais e profissionais doados pelas homenageadas, como foto, uniforme, carteira de identidade como Diretora da Escola, relógio, entre outros.

No expositor em formato de coluna, figura 4, que fica no centro dos expositores em formato de cubo, há réplica da lâmpada original da EESVP.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 4 - Expositor em formato de coluna do Museu, Fortaleza/Ceará, 2020

Essa lâmpada, por ocasião da cerimônia de formatura das alunas da Escola, era deixada acesa, no centro de uma mesa.

Os Mobiliários

À direita do Museu encontram-se os mobiliários, pertencentes à secretaria da EESVP: uma cadeira, e um escaninho antigo de madeira de lei destinado às cadernetas de registro de aulas dos(as) professores(as). Uma réplica do telefone, ainda com o número utilizado pela Escola.

Em seguida, têm-se armário antigo de ferro e portas e prateleiras de vidro da sala de técnicas da Escola, no qual está exposto em suas diversas prateleiras o hábito utilizado à época pelas irmãs de Caridade com suas peças e a célebre corneta.

Em prateleiras deste armário também foram expostos terço antigo doado pelas irmãs da congregação, utilizado na cintura sobre a saia do hábito, com a medalha de união dos mistérios portando a figura de São Vicente de Paulo em um lado e de Luiza de Marilac em outro, figuras maiores que representam a referida Congregação.

Há ainda exposto um missal, um crucifixo de madeira antigo, um suporte em madeira com a figura de uma santa em cobre e uma concha em vidro para colocar água-benta e um quadro oval antigo em madeira com a foto de Jesus crucificado – objetos utilizados em seus pequenos dormitórios (das irmãs) e doados ao Museu.

Ainda é exposto em uma das prateleiras a foto da Irmã Carmela Cals de Oliveira que de 1973 a 1975 conduziu a Escola para ser um dos cursos a fundar a UECE, fato já assinalado. Era então a época Madre Provincial da Congregação das Irmãs de Caridade e irmã do então Governador do Estado do Ceará César Cals de Oliveira.

Entre os mobiliários encontra-se exposta uma estatueta da Florence Nightingale, figura 5, elaborada pelo Museu de Richmond na Virginia com a autorização do Museu da Florence em Londres, comprada e doada por uma das autoras deste artigo ao Núcleo.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 5 - Estatueta da Florence Nightingale do Museu, Fortaleza-Ceará, 2020

Compondo o mobiliário apresentado encontra-se, ainda, fixado na parede um quadro de botões representando a Enfermagem, doado pela Enfermeira e prof.^a Euclea Gomes Vale, quadro elaborado por ela, com botões representando a profissão e recebidos por ocasião de sua participação na gestão da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), em âmbitos nacional e local.

Tem-se também a exposição de foto de uma Enfermeira que passou a ser conhecida desde 1954 nos corredores de todos os hospitais brasileiros e que representa a figura desse profissional que pede silêncio, mas que *nunca deve silenciar* no sentido de resistir à precarização das condições de trabalho e na luta pela saúde como um direito de todos os cidadãos. Bem como a foto de mais uma homenageada deste museu em sua inauguração a Enfermeira e Professora Maria Valquiria Albuquerque Sacramento. Completando e compondo este lado do mobiliário bem acima exposto encontram-se grandes fotos das 3 homenageadas por este museu na sua inauguração (29 de maio de 2018): Irmã Margarida Breves, Maria da Gloria Ferreira Façanha e Maria Rachel Gomes de Mattos Bastos. Todas em lona com pequeno texto que conta um pouco da história de cada uma delas.

Sala 2 - documentação, arquivo e biblioteca

Esta sala mantém a guarda de estudos no campo de reconstrução da história da enfermagem no Ceará. Como documentação primária, conta-se com: 26 caixas grandes em plástico com todas as fichas e documentação de matrícula da EESVP de 1943 a 1975, em processo de digitalização; 45 entrevistas com professoras, enfermeiras, ex-alunas, médicos, secretários que vivenciaram a Escola no período relacionado ao acervo de guarda do Museu 1943-1975; livros de Registro de Atas da EESVP de 1952

a 1959, de Ata de Entrega das Insígnias da Escola SVP de 1944 a 1967, de Registro de Diplomas da EESVP de 1946 a 1974, de Relação de Concludentes da EESVP de 1946 a 1977, de Termo de Colação de Grau da EESVP de 1946 a 1975, de Registro de Práticas das alunas da EESVP; coleções da REBEN anos iniciais 1934 e demais exemplares da década de 1950 a 2018 quando a revista passa a ser exclusivamente eletrônica, dos Livros do CEPEN- Centro de Pesquisadores em Enfermagem e dos Anais dos Congressos Brasileiros de Enfermagem, somando-se a diversos livros originais em processo de catalogação e filmacoteca com 52 filmes nos quais a Enfermeira é protagonista ou personagem da história

DISCUSSÃO

Em relação aos símbolos das bandeiras da EESVP (figura 1), a cruz de Malta, adotada como símbolo da religião e cristandade, sobressaindo-se nela a lâmpada e as palavras em latim *Luz Aqua Luz* (luz de onde vem a luz) e as letras gregas: Alfa e Ômega que significam início e fim. Deus disse que é o início e o fim de todas as coisas. Tal afirmação foi retirada da Bíblia, do livro de Apocalipse 22:12-13.

O XP trata-se do cristograma, símbolo utilizado pelo cristianismo desde a antiguidade e adquiriu grande popularidade depois que ele o adotou para o seu lábaro. O símbolo é formado pela sobreposição das duas primeiras letras (iniciais) chi e rho (XP) da palavra grega «ΧΡΙΣΤΟΣ» = Cristo de tal modo a produzir o monograma.

Todos estes elementos formam o Monograma utilizado no alto da fachada do prédio da Escola, em suas bandeiras, nos diplomas, braçadeiras e broches dos uniformes das alunas da referida Escola. Destaca-se que tais emblemas e rituais, ao longo da trajetória da História da Enfermagem no Brasil, passaram a fazer parte do cotidiano das instituições de ensino⁽⁷⁾.

No que se refere à foto do prédio da EESVP (figura 2), o mesmo foi inaugurado em 25 de março de 1945, dois anos após a criação da Escola (1943), que funcionava até então provisoriamente nas salas do Patronato Nossa Senhora Auxiliadora (PNSA), pertencente às Irmãs de Caridade até a construção do referido prédio⁽⁸⁾. Nessa foto, identifica-se, no alto e centro do prédio da Escola, seu monograma com a Cruz de Malta e demais símbolos da Enfermagem, entre eles o seu monograma, antes assinalado.

A EESVP foi criada em 15 de fevereiro de 1943, primeira escola para o Ensino de Enfermagem no Estado do Ceará e primeira Escola de Enfermagem do Nordeste, cuja primeira turma se diplomou em 18 de dezembro de 1946. Ainda nesse ano, a EESVP foi equiparada à Escola Anna Nery, Escola oficial padrão, de acordo com Decreto nº 21.855 - DOU 26 de setembro de 1946⁽⁹⁾.

Em relação às diretorias da EESVP, cujo levantamento se encontra na dissertação: A formação da enfermeira cearense e a Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo (1943-1977), de autoria de Emanoela Terezinha Bessa, em sua maioria sempre foram religiosas, sendo apenas uma colegiada e finalmente a primeira Diretora laica (Enfermeira e prof.^a Maria da Glória Ferreira Façanha, uma das homenageadas no Museu, bem como a Enfermeira e prof.^a Rachel Gomes de Mattos Bastos, outra homenageada que participou de sete diretorias da Escola, seis delas como vice e, quando esta instituição de educação superior é anexada à UECE, ela (profa. Rachel) assume como Enfermeira a primeira Diretora do Centro de Ciências da Saúde desta instituição.

Os quadros de formatura das alunas (figura 4) guardam particularidades. Assim, são originais trabalhados em madeira de lei, que é o cedro, verdadeiras obras de arte, pertencentes às primeiras turmas de formandas da EESVP, nos anos de 1946, 1947, 1950 e 1955. Todos foram submetidos a um processo de restauração, em relação à madeira e às fotos. O Quadro em tela e lona fixado na parede representa a turma de formandas de 1954, foi reproduzido de foto original doada pela Irmã Ana Martins, uma das alunas que se formava naquele ano como Enfermeira e que também doou seu diploma de Enfermeira em visita realizada ao Museu em 12 de março de 2018. Achado que enriquece e comprova que outros quadros existiam, mas que durante a mudança do patrimônio da Escola para a UECE em 1979, foram extraviados, perdidos ou roubados.

Especificamente, no expositor vertical que fica no museu, guardam-se materiais de escritório da EESVP, da sala de demonstração de técnicas de Enfermagem, da sala de laboratório, alguns livros raros de sua biblioteca, bem como outros materiais tridimensionais doados por ex-alunas, tais como: fotos, bolsas de visita domiciliar, estetoscópio, gases, seringas de vidro, agulhas, vidros de soro, pinças, estetoscópio de Pinard em madeira e plástico, esterilizador/ebulidor à água, entre outros. Ainda neste

expositor, apresenta-se na primeira prateleira de vidro o registro com o qual a EESVP e depois curso de Enfermagem da UECE comemoraram, seus 30, 50, 60, 70 e 75 anos de existência. São peças originais, inclusive em resenha publicada pela Enfermeira e prof.a Eneida Schramm Frazão em comemoração aos 30 anos da Escola⁽¹⁰⁾, muito citada quando se resgata a história e memória desta profissão.

O Livro, localizado no expositor horizontal, que reúne noticiosos, em particular oriundos do Jornal o Nordeste que pertencia à diocese de Fortaleza-Ceará, a qual as Irmãs de Caridade, fundadoras da Escola, eram administrativamente subordinadas, registra fatos e acontecimentos desde o ano de 1943 até o de 1961.

Enfatiza-se que a Congregação de São Vicente de Paulo foi fundada em Paris em 1625. Chamava-se Congregação da Missão, e era formada pelos padres lazaristas, que fundaram no Ceará o Seminário do Prainha (1864) e as Filhas da Caridade, grupo que chegou ao Ceará em 1864. Atuavam inicialmente apenas no Colégio das Órfãs, posteriormente nomeado Colégio da Imaculada Conceição. Somente em 1870, chegou outro grupo de irmãs para atuar na Santa Casa de Misericórdia. Em 1927 as Irmãs de Caridade expandiram suas atividades com a criação do Patronato Nossa Senhora Auxiliadora-PNSA e em 1943 com a criação da EESVP. E continuaram se expandindo nos campos da formação, da saúde e da assistência social⁽⁸⁾.

Ainda sobre o expositor horizontal, as duas braçadeiras dispostas, apresentam a Cruz de Malta bordada em ponto cruz e com 3 fitas azuis horizontais que indicavam irmãs já formadas, uma vez que cada fita designava um ano de ensino. A braçadeira as identificava como irmãs-enfermeiras nos hospitais, na Escola e na Congregação. Existem também, três broches em tamanhos e modelos diferenciados que eram colocados, fechando a gola da blusa do uniforme de gala das alunas da EESVP. Broches que mudam sua identificação, conforme a Escola caminha na linha do tempo de sua existência, enquanto Escola isolada de 1943-1955 (13 anos), depois agregada a UFC em 1955-1975 (20 anos) quando deixam de existir (broche), sendo finalmente, a Escola anexa à UECE em 1975 até os dias atuais 2020 (45 anos). Constituindo um total de 77 anos de existência.

Em relação à cor dos dois anéis de formatura. A cor ônix (preto) vigorou de 1943 até 1960, doado pela Enfermeira e prof.^a Maria Dalva Santos Alves e o segundo, com pedra na cor verde (esmeralda), quando a área da saúde adota esta cor para todos os cursos desta área, doado por uma das autoras deste artigo. Na pedra negra ficava encravada uma minúscula lâmpada e significava o período negro da Enfermagem e a lâmpada, representando a luz adotada por Florence Nightingale para visitar os doentes, na Guerra da Criméia.

As armas nos dois anéis expostos são uma cobra em um lado e em outro, uma lâmpada. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), somente em 1999, por meio da Resolução de nº 218/99, padroniza os elementos e símbolos de representação da categoria, sendo seus significados: Lâmpada: caminho, ambiente; Cobra: magia, alquimia; Cobra + cruz = ciência. Cor verde remetia à paz, tranquilidade, cura, saúde. Seringa simbolizava a técnica. No que tange aos broches, apresentavam formato de pirâmide com pequena lâmpada dourada no centro, a qual é considerada símbolo da profissão⁽¹¹⁾.

A partitura do hino da EESVP é do maestro Antônio Gondim de Lima. Não foi identificada a autoria da letra. Embora a EESVP já apresentasse esse hino, desde 1946, apenas em 2011, o COFEN regulamenta o único hino para todas as instituições. Antes cada Escola possuía o seu⁽¹⁰⁾.

As representações objetivas contribuíam para a publicação da imagem da enfermeira como parte integrante do rito institucional. Dentre essas representações, o véu, o símbolo da cruz e a touca foram marcas fortes que produziam a crença simbólica de cada escola de enfermeiras⁽¹²⁾.

A lâmpada pertencente à EESVP, disposta em expositor do centro, fornecia a luz para acender as pequenas lâmpadas que ficavam nas mãos de cada aluna que se formava Enfermeira. Cerimônia realizada na Escola desde a formatura de sua 1ª turma, rito que simbolicamente determinava que a aluna estava preparada para exercer a profissão. Chamava-se a Cerimônia da Lâmpada. O significado da transmissão da lâmpada foi de revitalização à memória de Florence Nightingale, precursora da Enfermagem moderna⁽¹³⁾.

A estatueta de Nightingale, exposta no Museu, remonta às origens do seu processo de profissionalização, tendo em vista que esta é considerada a fundadora da Enfermagem Moderna, inclusive ao criar em Londres, em 1860, a primeira escola destinada a formar esses profissionais⁽⁹⁾.

Em relação às homenageadas, a prof.^a Maria Valquiria Albuquerque Sacramento recebe este apreço por inserir-se na Escola praticamente desde sua criação, secretária em sete diretorias, aluna

e professora e, sobretudo, guardiã de muitos tesouros aqui expostos. Irmã Margarida Breves foi a idealizadora maior da criação da Escola; Maria da Glória Ferreira Façanha, professora e primeira Diretora laica da Escola Professora e Maria Rachel Gomes de Mattos Bastos, que foi aluna, depois professora e diretora da Escola.

Quanto aos estudos no campo da História da Enfermagem, muitos vêm sendo produzidos pelo GPEHSC, composto por enfermeiros, professores e alunos de graduação e pós-graduação, pertencentes à Enfermagem, Pedagogia, História, Educação Física, entre outros, de instituições universitárias, particularmente da UECE e da UFC, que passaram a trilhar sua trajetória com ações individualizadas e/ou coletivas, em busca de acervo para compor um conjunto com tipificação e registro para divulgação, consulta e novas pesquisas sobre a história da Enfermagem cearense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção maior deste manuscrito é socializar por meio de visita guiada a existência do primeiro Museu Cearense que trata da história e memória da Enfermagem, oriundo das conquistas do NUDIH-MEn na luta pela guarda, recuperação e preservação da enfermagem no Ceará. A existência deste Museu incentiva e desenvolve (assim como acumula) artefatos, acervo, materiais tridimensionais, necessários para o conhecimento da História da Enfermagem no Ceará, o que é essencial para que a profissão constitua seu lugar de pertencimento, sua identidade e redefina sua atuação e inserção na sociedade. Assim, é um espaço de produção e socialização do conhecimento produzido sobre a História da Enfermagem em que cada peça, obra, artefato, materiais os mais diversos dessa memória existente no Museu remetem a uma viagem no tempo, que traz à tona saberes e incertezas no âmbito da Enfermagem local, bem como brasileira e no mundo, ao mesmo tempo em que desvela e escreve a sua história.

Ressalta-se, por fim, a ideia de que tais elementos, mesmo regados de objetividade, revelam também afetividade e subjetividade, muitos deles existiam em privatização afetiva. Ao serem postos à disposição do visitante e/ou do pesquisador, tendem a contribuir e agregar conhecimento, bem como reunir valor à formação e reconhecimento do profissional de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Nóbrega-Therrien SM, Almeida MI, Lopes RE, Silva AC, Mendes ETB, Gonçalves S-ES. Keeping the light on - Nursing history center in Ceará – NUDIHMen. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(5):2728-32. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0034>
2. Amargo CR. Os centros de documentação das universidades: tendências e perspectivas. In: Silva ZL, organizador. *Arquivo, patrimônio e memória: trajetória e perspectiva.* São Paulo: UNESP; 1999. p. 49-64.
3. Nóbrega-Therrien SM, Almeida MI, Silva MGC. Ensino de enfermagem no Ceará de 1942-1956: a memória que projeta o futuro. *Rev Bras Enferm.* 2008;61(901):125-30. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000100021>
4. Nóbrega-Therrien SM, Almeida MI, Silva MGC. Enfermagem no Ceará: fatos, reflexões e propostas para preservação da história e memória da profissão. *Rev Bras Enferm.* 2008;61(2):258-61. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000200019>
5. Nóbrega-Therrien SM. *Resgate da memória e relato pessoal sobre a experiência de criação do NUDIHMen.* Fortaleza: 2017.
6. Santos TCF. A ABEn e a preservação da memória profissional: implantação do centro de memória da enfermagem brasileira. *Rev Bras Enferm.* 2013;66(esp):165-70. <http://doi.org/10.1590/S0034-71672013000700021>
7. Toledo JR, Araújo MA, Santos TCF, Almeida Filho AJ. Emblemas e rituais: reconhecendo a história da escola de Enfermagem Hermantina Beraldo. *Esc Anna Nery.* 2008;12(2):42-50. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452008000200007>
8. Frazão ES. 30 anos: Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo 1943-1973. Fortaleza: [place unknown]; 1973.

9. Lopes RC, Nóbrega-Therrien SM, Araújo PA. A formação da auxiliar de enfermagem no Ceará - 1954-1961. *Hist Enferm Rev Eletrônica* [Internet]. 2019 [cited 2020 Jun 23];10(1):10-20. Available from: <http://here.abennacional.org.br/here/v10/n1/a1.pdf>
10. Osório IB. *Memórias de uma enfermeira*. Fortaleza: LCR; 2007.
11. Resolução que aprova o regulamento que disciplina sobre o Juramento, Símbolo, Cores e Pedra utilizados na Enfermagem de 1999, Pub. L. Nº. 218, Conselho Federal de Enfermagem – COFEN (09 de junho de 1999). Available from: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2181999_4264.html
12. Porto F, Santos TCF. O rito e os emblemas na formatura das enfermeiras brasileiras no distrito federal (1924-1925). *Esc Anna Nery*. 2009;13(2):249-55. <http://doi.org/10.1590/S1414-81452009000200003>
13. Porto F, Santos TCF. A enfermeira brasileira na mira do cliq fotográfico. In: Porto F, Amorim W, editores. *História da enfermagem brasileira: lutas, ritos e emblemas*. Rio de Janeiro: Águia Dourada; 2008. p. 46-61.